

Cruzado já partiu de visão errada

118

O Plano Cruzado, a primeira experiência heterodoxa brasileira, começou a fazer água desde sua concepção. No meio do caminho, porém, os formuladores perceberam que havia tempo para tapar os buracos e tentar salvar a *canoa furada*. Os interesses políticos, porém, pesaram mais e empurraram o barco para o fundo. O economista Edmar Bacha lembra que o plano já nasceu errado em sua concepção. A avaliação era de que a economia ainda vivia um ciclo recessivo e era importante estimular o consumo. Assim, em fevereiro de 1986, foi anunciado um congelamento de preços e um estímulo aos salários, além de congelamento dos juros, que chegaram a ser negativas.

O primeiro erro, como lembra Bacha, foi achar que a economia estava ainda em recessão quando, na verdade, já entrava em processo de recuperação. O segundo foi congelar produtos que estavam com os preços muito defasados. Por último, não fazer um corte nas despesas públicas, aproveitando a trégua inflacionária.

Correção — O resultado foi trágico. “O cruzado provocou um superaquecimento na economia sem a contrapartida da produção”, lembra Bacha. Em maio, os economistas alertaram o governo que era preciso fazer uma correção nos preços. Mas como o plano era um sucesso e as eleições para governador estavam marcadas para novembro, achou-se melhor não fazer qualquer ajuste. Enquanto isso, o Banco do Brasil expandia o crédito a 40%. A pressão dos preços aumentou, as exportações caíram, as reservas cambiais foram a zero.

Em setembro, o governo tentou uma saída. Aumentar o preço dos combustíveis através de um empréstimo compulsório que não seria computado na inflação. Bacha, então presidente do IBGE, insistiu para que o compulsório fosse computado. Em novembro, um dia após as eleições, com vitória ampla dos candidatos do partido do governo, o PMDB, a equipe econômica anunciou um grande reajuste de preços, no Cruzado II. Os salários subiram junto pressionando os preços. As empresas, com medo de um novo congelamento, elevaram os preços mais do que o necessário. A inflação, de no máximo 12%, saltou para 20% e começou aí a escalada inflacionária brasileira.